

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**GERSON TOME PERPETUO**

**DROGAS NA ESCOLA: uma proposta de intervenção**

**CURITIBA  
2013**

**GERSON TOME PERPETUO**

**DROGAS NA ESCOLA: uma proposta de intervenção**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito para à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Profª Dra Luciana Puchalski Kalinke

**CURITIBA**

**2013**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**GERSON TOME PERPETUO**

### **DROGAS NA ESCOLA: uma proposta de intervenção**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito para à obtenção do Título de Especialista, pela seguinte banca examinadora:

---

Orientadora Prfa. Doutora Luciana Puchalski Kalinke:  
Professora do Departamento de Enfermagem da  
Universidade Federal do Paraná

---

Profa. Mestre Janyne Dayane Ribas  
Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da  
Universidade Federal do Paraná

---

Profa. Mestre Priscila Mingorance  
Pós Graduanda do programa de pós graduação de Enfermagem da  
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 17 de dezembro de 2013

## RESUMO

PERPETUO G.T. **Drogas na Escola**. 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

Uma das questões mais recentes e importantes enfrentadas no cotidiano da escola e dos alunos refere-se à utilização de drogas. A ligação entre drogas e adolescentes tem aumentado de forma significativa na atualidade. Considerando o esforço para enfrentar este mal que assola crianças e adolescentes prevenir é a forma mais eficaz, sendo que as escolas podem buscar ações de prevenção ao consumo de drogas lícitas ou ilícitas. Objetivou-se promover conhecimento das consequências do uso de drogas para conscientizar os alunos do perigo que a dependência causa ao indivíduo com ações realizadas junto aos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido em um Colégio Estadual do Município de Curitiba – Paraná, tendo como sujeitos 32 alunos. A intervenção foi realizada num período de um mês, sendo no período matutino, em duas etapas: na primeira etapa realizou-se a apresentação do projeto aos alunos participantes da intervenção, bem como a pesquisa, confecção de cartazes e panfletos feitos pelos alunos contendo informações sobre drogas como, o álcool, o tabaco e a maconha. A segunda etapa foi direcionada para a discussão do tema entre alunos e professor, e também foi realizada a entrega dos panfletos aos pais e os cartazes foram colocados em locais de fácil visualização por todos os indivíduos da escola. Com este projeto, foi possível identificar e concluir que a necessidade de promover ações de prevenção de maneira continuada. Manter e ampliar a parceria da escola com os alunos e com os pais.

**Palavras-Chave:** Drogas, álcool, Tabaco e maconha.

## ABSTRACT

PERPETUO G.T. **Drugs in School**. 2013. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school) - Federal University of Paraná.

One of the questions latest and most important faced in the school and student issues daily refers to the use of drugs. The connection between drugs and teenagers has increased significantly in the present days. Considering the effort to confront this evil plaguing children and teenagers, prevention is the most effective way; however the schools can search preventive actions to licit or illicit drugs. This search aimed to promote awareness of the consequences caused by the use of drugs to create awareness among students of the danger that addiction causes the individual. This actions were performed along with students from the seventh grade of elementary school. It is an intervention project developed in a municipal school in Curitiba-Paraná, that involved 32 students. The intervention was carried out in a one month period, in the morning and in two steps: in the first stage held the project presentation to students participating in the intervention, as well as search, preparation of posters and pamphlets made by students containing information about drugs like, the alcohol, the tobacco and the marijuana. The second step was directed to the discussion of theme, and delivery of flyers was also held for parents and posters were put into place for easy viewing. With this project was possible identify and conclude that there is need to promote preventive actions an ongoing basis, maintain and expand the partnership between the school, students and parents.

Keywords: Drugs, alcohol, tobacco and marijuana

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
3.1 O IMPACTO DAS DROGAS PARA OS ADOLESCENTES.....	9
3.2 RISCOS FAMILIARES RELACIONADOS AO USO DE DROGAS.....	12
3.3 RISCOS DO ÁLCOOL, TABACO E DA MACONHA NA ADOLESCÊNCIA.....	13
3.3.1 Álcool.....	13
3.3.2 Tabaco.....	13
3.3.3 Maconha.....	13
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS e das DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO 1 – Termo de autorização do uso de imagem.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das questões mais recentes enfrentadas no cotidiano da escola refere-se à utilização de drogas. Os dados coletados sobre o uso de drogas apontou que o primeiro contato ocorre na maioria das vezes nas escolas, segundo Soibelman (2003, p. 29) por volta dos “onze anos, destacando-se como um dos fatores a influenciar o consumo, a falta de informação sobre o efeito das drogas”.

Esta questão, assim como a da violência, são manifestações que têm preocupado educadores e pais, principalmente de crianças e adolescentes, pois estes se constituem, pela instabilidade da própria fase do desenvolvimento, como público muito vulnerável ao uso. A escola, como instituição educativa privilegiada de socialização dos indivíduos tem sido chamada a mediar tal situação, estudos feitos segundo Medeiros (2006, p.71) mostram que a “escola é o local mais apropriado para a realização de programas de prevenção, por ser mais eficaz”.

Por isso mesmo, uma das temáticas sociais experimentadas hoje pelos educadores está relacionada com o trato das possíveis intervenções dirigidas às crianças e adolescentes para se prevenir o uso indevido de drogas por essa população.

No Brasil dentre os resultados pesquisados, o álcool é a substância psicoativa mais usada pelos estudantes nas dez capitais pesquisadas, com média de 75,9%. Em seguida vem o tabaco (32,8%), os solventes (13,8%), a maconha (7,6%), os ansiolíticos (5,8%), os anfetamínicos (4,4%), cocaína (2,0%) e os alucinógenos (0,8%). O consumo de drogas de modo geral foi superior para o sexo masculino (26,8%) em comparação ao feminino (22,9%). Idade do início é inferior a 12 anos (CARLINI, 1991; MUZA *et al.*, 1997).

A ligação entre drogas e adolescentes tem aumentado de forma significativa na atualidade, que se torna muito difícil não refletir sobre este problema, que está presente habitualmente em vários espaços, que vai desde o ambiente familiar, rodas de amigos, até o ambiente escolar. Este enorme problema social atinge todas as classes sociais, não faz distinção entre ricos e pobres. Considerando o esforço para enfrentar este mal que assola crianças e adolescentes prevenir é a forma mais eficaz, sendo que as escolas podem buscar ações de prevenção ao consumo de drogas lícitas ou ilícitas.

Entretanto sabe-se que é de extrema urgência esclarecer os perigos

oferecidos por estas substâncias, desenvolvendo projetos de intervenção no qual as drogas mais consumidas são o álcool, o tabaco e a maconha, para isso a escola deve ser um local primordial para os esclarecimentos necessários num primeiro momento. Os adolescentes estão a cada dia mais vulneráveis e, sem perceber o risco, talvez até por falta de informação, entram num mundo muito perigoso, o qual pode levar à morte (LEMOS *et al.*, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS apud BRASIL, 2004), reconhece a dependência química como doença, porque há alteração da estrutura e no funcionamento normal da pessoa, sendo-lhe prejudicial. Este projeto busca levar informações que possam apoiar as famílias da nossa comunidade, desenvolvendo um trabalho voltado a informação aos que ainda não estão no caminho das drogas.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

- Criar estratégias de informações sobre as drogas mais utilizadas por crianças e adolescentes.

### **Objetivos específicos:**

- Promover a participação das crianças em oficinas de pesquisas sobre drogas.
- Realizar a confecção de panfletos e cartazes sobre drogas, que vão ser usados no projeto da intervenção junto com as crianças.
- Distribuir os panfletos que as crianças confeccionaram para os pais sobre drogas.
- Colocar cartazes na escola em lugares de grande circulação de alunos com informações sobre drogas.
- Distribuir revistas com informações sobre drogas para as crianças.



### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 O IMPACTO DAS DROGAS PARA OS ADOLESCENTES.

A adolescência é um período do crescimento humano em que acontecem muitas transformações, é uma fase cheia de conflitos devido às mudanças físicas e emocionais vividas. Surgem os questionamentos, a curiosidade de conhecer e experimentar o novo mesmo sabendo dos riscos, e uma vontade de tomar as próprias decisões. É o instante que o adolescente busca sua identidade, não mais se apoiando na direção dos pais, mas também nas relações que estão em construção principalmente no seu círculo de amizade.

De acordo com Lemos *et al.* (2008, p. 53):

O número de usuários de drogas vem aumentando nos últimos anos em nosso país. Há 20 anos atrás, 15% dos jovens brasileiros usavam ou tinham usado drogas. Esse número subiu para 25% em 2001, sendo que destes, estimava-se que 1,5% eram dependentes. Estes números correspondem a aproximadamente 8 milhões de usuários e mais de 100.000 dependentes. Observa-se também, nos últimos anos, uma redução da idade para o início do uso de drogas. Pesquisas do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas mostram que o uso na vida já é expressivo aos 10 anos de idade, sendo as principais drogas, além do álcool e do tabaco, os solventes (as "colas") e a maconha. O consumo de álcool faz parte da vida de mais da metade dos jovens brasileiros. Segundo a mesma fonte, entre os jovens, a escola é o local mais associado ao consumo de drogas.

Conforme estudo observa-se uma redução na idade para o início do uso de drogas, sendo as principais o álcool, o tabaco, os solventes e a maconha. Para a grande maioria dos adolescentes, ter novas experiências é imprescindível para manter novas amizades e a liberdade de escolha, mas a partir destes contatos com as drogas surgem problemas. Porém por conta disso a adolescência é uma fase de perigo para o envolvimento com as drogas. O uso de álcool por adolescentes causa enormes efeitos no desenvolvimento já na adolescência e no decorrer de suas fases posteriores. Os danos consequentes do uso de álcool em um adolescente não são iguais aos danos causados nos adultos, seja por questões neuroquímicas ou o desafio a regras e à onipotência, crê que está protegido de acidente e confia na sua escolha (PECHANSKY *et al.*, 2004).

A capacidade de assimilar o perigo do álcool que o adolescente tem não segue a ordem dos prejuízos causados, o raciocínio está afetado pela falta de compromisso e responsabilidade com a sociedade, diferente do adulto que tem

motivos para desestimular o uso do álcool como esposa, filhos, trabalho e o próprio senso crítico, segundo revista brasileira de psiquiatria:

Este comportamento é mais característico de adolescentes do que adultos, pois a prevalência de acidentes automobilísticos fatais associados com álcool, entre jovens de 16 a 20 anos, é mais do que o dobro da prevalência encontrada nos maiores de 21 anos [...] Estar alcoolizado aumenta a chance de violência sexual, tanto para o agressor quando para a vítima. Da mesma forma, estando intoxicado, o adolescente envolve-se mais em atividades sexuais sem proteção, com maior exposição às doenças sexualmente transmissíveis, como ao vírus HIV, e maior exposição à gravidez. A ligação entre sexo desprotegido e uso de álcool parece ser afetada pela quantidade de álcool consumida, interferindo na elaboração do juízo crítico (Sen, 2002 [...]) O consumo de álcool na adolescência também está associado a uma série de prejuízos acadêmicos. Esses podem decorrer do déficit de memória: adolescentes com dependência de álcool apresentam mais dificuldade em recordar palavras e desenhos geométricos simples após um intervalo de 10 minutos, em comparação a adolescentes sem dependência alcoólica. (PECHANESKY *et al.*, 2004, p 16)

Um dos fatores de risco para o alcoolismo é ser filho de alcoólatra. O modo de criação dos pais é visto como o ambiente emocional em que sucede a socialização, uma vez que atos instrutivos específicos só terão eficácia no âmbito de um relacionamento emocional apropriado. A maneira de criação refere-se às posições dos pais com relação aos filhos em condições variadas, como o autoritarismo, autoridade e pessimismo.

Embora uma série de fatores contribua para a etiologia do alcoolismo, vários estudos têm examinado os comportamentos e interações entre pais e filhos, e a análise de seus resultados leva a uma forte ligação entre processos familiares e desempenho dos filhos. Em um estudo, crianças com idade de 3 a 6 anos foram avaliadas durante uma sessão de ludoterapia. As crianças foram selecionadas a partir do risco de desenvolver alcoolismo, sendo crianças de alto risco e crianças de baixo risco. Crianças filhas de alcoólatras exibiram mais inibição de comportamento, levando significativamente mais tempo para começar as atividades e interagindo menos com as outras crianças. (ZANOTI-JERONYMO *et al.*, 2005, p 8).

A família também passa suas regras, suas condutas e as suas crenças através da sucessão das gerações, sendo o princípio do acolhimento para os seus membros. Nota-se que os pais, ou responsáveis, têm dificuldade em passar regras e limites para seus filhos. Há pouca capacidade criar e educar os filhos, proveniente daí uma má qualidade de relações familiares e um constante e repetitivo problema de alcoolismo passado de geração em geração.

O acesso a cigarros, em razão ao baixo custo faz com que crianças e adolescentes comecem a caminhada da dependência do tabaco cada vez mais

cedo. A adolescência é um período da busca por coisas novas para experimentar e ser aceito junto à turma, o adolescente tem necessidade de autoafirmação e busca sua identidade. Ao ser questionado, o adolescente em geral diz que sua alusão como fumante é um amigo ou seus pais.

[...] uma propaganda habilmente orientada e apoiada por recursos técnicos e econômicos poderosos pode influenciar profundamente a opinião pública, levando as massas populares à prática de atos que não correspondem aos seus verdadeiros interesses. (BELTRÃO *et al.*, 1986, p. 165).

As indústrias do tabaco compreendem que o jovem é um grande potencial de mercado, direcionando, as propagandas para este público, porém o adolescente quer ter o mesmo status dos jovens e adultos e busca precocemente o uso do cigarro. O hábito de fumar leva à dependência à nicotina.

O uso experimental de drogas é fortemente influenciado pelos padrões culturais. é fato bem estabelecido que o desejo de experimentar um tóxico seja ele o álcool, o tabaco ou a maconha, surja com frequência, de uma necessidade de imitação de padrões de comportamento do grupo ou de pessoas afetivamente significativas. A imitação é um fator determinante para quem inicia o processo de consumo de alguma droga. Geralmente, o adolescente se impressiona com alguém que, consome algum tipo de droga e lhe indica tal procedimento. Esse fato está muito ligado aos padrões culturais e, portanto, tão levado em consideração. (SANCHEZ, 1982, p.10)

A adolescência é, de longe, o grupo etário que maior preocupação suscita quanto ao consumo de substâncias psicoativas e tem mobilizado grandes esforços na produção do conhecimento a respeito deste fenômeno.

O cérebro adolescente está em crescimento. Por isso, muitos sistemas neurais ainda não estão totalmente amadurecidos, apresentando mais vestígios de insuficiência mental a chamada deficiência cognitiva. A maconha assim como o álcool e o tabaco são uma porta de entrada para drogas mais pesadas, porém se deve considerar o acesso fácil a estas drogas.

### 3.2 RISCOS FAMILIARES RELACIONADOS AO USO DE DROGAS

A família é grupo primário de referência na vida dos indivíduos. Famílias desestruturadas contribuem para dilacerar a personalidade, tornando as pessoas frágeis e vulneráveis, podendo assim propiciar a inserção do risco. A falta do afeto cria um vazio a ser preenchido das mais diferentes maneiras.

Conquanto a adolescência seja vigorosamente marcada por processos biológicos, as transformações pelas quais passam os adolescentes também resultam de processos inerentes ao pertencimento familiar. Este representa forte influência e determina diferenças significativas sobre o estilo em projeção de vida dos adolescentes. Estudos revelam que as práticas culturais familiares muitas vezes são estímulos para a fase da experimentação e continuidade de uso das drogas. Entende-se, no estudo em tela, por práticas culturais aquelas que são reflexos das necessidades que os indivíduos apresentam, permeadas pelos sistemas de valores e crenças adquiridos na família. (ROEHRS *et al.*, 2008, p 354)

A família tem um papel essencial no desenvolvimento do ser humano, ela é a sua primeira referência, é a intermediária entre o sujeito e a comunidade. Os fatores familiares predisponentes ao uso de drogas são o estresse causado por uma separação, uso de bebidas alcoólicas pelos familiares, novas uniões conjugais, desemprego, morte de um dos pais, abandono, autoritarismo, falta de limites e ausência dos pais.

Um grande número de crianças e adolescentes vive na ociosidade, envolvidas pelos perigos das drogas. Muitas são carentes de uma boa educação familiar. Devido à condição de carência que estão expostas são obrigadas ao trabalho infantil, sofrem abuso sexual, violência doméstica e gravidez precoce. A desestruturação familiar é um ciclo que deve ser mudado, pais que tiveram suas vidas desestruturadas através das drogas deixam seus filhos expostos a esses exemplos.

Muitos deles foram assassinados ou estão presos deixando a responsabilidade tanto na educação como nas necessidades básicas, como alimentação, saúde e vestuário para a esposa. Por outro lado estas necessidades acarretam para a mulher uma jornada dupla, deixando os filhos muitas vezes

sozinhos expostos a todo tipo de violência. Nessa perspectiva, podem-se entender melhor as associações de comportamentos que denotam abuso de drogas entre adolescentes.

### 3.3 RISCOS DO ÁLCOOL, DO TABACO E DA MACONHA NA ADOLESCÊNCIA.

#### 3.3.1 Álcool

O álcool é uma substância lícita depressora do sistema nervoso central, sua ação é rápida atingindo as funções cerebrais. O álcool é a substância psicoativa mais consumida prematuramente pelos adolescentes, sendo a idade de início do uso cada vez menor o que torna maior o risco de dependência, problemas no crescimento e no futuro. O álcool na adolescência está associado com mortes violentas, queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizagem, isso pode se notar através das perdas. O adolescente começa a perder a memória, a capacidade de concentração, isto faz com que a escola fique insuportável e a grande maioria repete o ano escolar e muitos desistem de estudar.

Quanto ao padrão de consumo, a literatura revela que quando adolescentes bebem, tendem a fazê-lo de forma pesada, apresentando episódios de abuso agudo (*binge drinking*),<sup>12</sup> ou seja, beber cinco ou mais doses em uma ocasião. Tal comportamento aumenta o risco de uma série de problemas sociais e de saúde, incluindo: doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, infarto do miocárdio, acidentes de trânsito, problemas de comportamento, violência e ferimentos não intencionais. (VIEIRA *et al.*, 2007, p 397).

O uso de álcool na adolescência além da possibilidade de tornar se alcoólatra aumenta muito o risco de experimentar maconha e, depois, partir para outras drogas.

#### 3.3.2 Tabaco

O tabagismo é um dos principais motivos de doenças evitáveis e incapacidade precoce. A exposição ao tabaco na adolescência tem inúmeras implicações a saúde do adolescente, a curto, médio e longo prazo. O conceito de que o cigarro é uma erva seca picada e enrolada em papel, é simplória. O método de fabricação do cigarro envolve muitas etapas e processos químicos e a adição de vários produtos. O tabaco produz uma fumaça composta de, pelo menos, 4.800 componentes, sendo 68 deles já identificados como carcinogênicos (que provocam câncer).

**Alguns desses aditivos são:**

Amônia	Também usada em produtos para desinfetar banheiros
Acetona	Também usada para remover esmaltes e tintas
Arsênico	Inseticida, também venenoso para seres humanos
Cianeto	Veneno usado em câmaras de gás durante a Segunda Guerra Mundial
Tolueno	Solvente industrial
Butano	Usado como gás de isqueiro
Monóxido de carbono	Gás tóxico emitido na fumaça de carros
DDT	Inseticida
Naftalina	Produto que usamos para matar traças e baratas
Cadmium	Usado em baterias de carro

FIGURA 1 – ALGUNS COMPONENTES DO TABACO  
 FONTE: CARTILHA SOBRE TABACO (2011, p13)

Entretanto, existem outros elementos que estão presentes apenas nos cigarros, como é o caso do alcatrão e da nicotina. A nicotina aparentemente não faz mal, mas tem o poder de causar dependência.

De acordo com Lemos *et al.* (2008, p. 54):

A nicotina absorvida pelos pulmões chega ao cérebro em 9 segundos. Atua em receptores nicotínicos do sistema de neurotransmissão colinérgica, simulando a ação do neurotransmissor acetilcolina. A acetilcolina modula a atividade do sistema de recompensa dopaminérgico mesolímbico e atua também no hipocampo, estimulando a atenção e o desempenho mental, e na formação reticular, estimulando o estado de alerta. Os efeitos desejados da nicotina são o aumento do estado de alerta, da atenção e do desempenho psicomotor (especialmente sob condições de estresse). Também diminui o apetite. Além disso, provoca taquicardia, aumento da pressão arterial, redução da motilidade gastrointestinal e um pequeno aumento da atividade motora. Os efeitos tóxicos são inúmeros, comprometendo o funcionamento de todos os sistemas orgânicos, provocando desde inflamações de mucosas até neoplasias, predisposição a infecções, infartos e hemorragias. Esta toxicidade faz do cigarro a droga que mais extensamente e gravemente afeta o organismo, sendo responsável por uma elevação substancial dos gastos públicos para o tratamento de doenças a ela relacionadas.

### 3.3.3 Maconha

A maconha é a droga ilícita mais usada no Brasil entre estudantes do Ensino Médio e Fundamental, (CARLINI, 2011), como qualquer outra droga, as consequências vão depender da dose usada, do conjunto de combinação com o uso de outras drogas e com outro fator como, ambiente, estado emocional do usuário e às suas expectativas. Alguns indivíduos, ao usarem maconha, riem à toa, sentem-se relaxados, falam bastante, porem outros se sentem confusos, ansiosos e amedrontados. Sendo que o mesmo individuo pode, de um uso para outro, experimentar efeitos diferentes.

Maconha é a substância proibida por lei mais usada em nosso país. De acordo com pesquisa realizada em 2005, de cada 100 brasileiros, aproximadamente nove já haviam usado maconha pelo menos uma vez na vida (ou seja 9%). É claro que esse dado varia conforme o sexo e a idade: entre homens, 14,3% já usaram e, entre mulheres, 5,1%. O uso maior é entre jovens adultos de 18 a 24 anos de idade, atingindo a porcentagem de 17% nessa faixa etária, e menor entre adolescentes de 12 a 17 anos: 4,1%. (CARLINI, 2011, p 13).

O uso de substâncias psicoativas não é atual. O fato do primeiro contato com drogas ocorrer frequentemente na adolescência mostra a importância de se estudar este fato nesse grupo em específico. Deve-se observar, entretanto, que a imensa maioria dos adolescentes o faz na qualidade de experimentadores.

#### **4 METODOLOGIA**

O projeto de intervenção foi desenvolvido no Colégio Estadual Moradas Monteiro Lobato, rua Olívio José Rossetii, s/n, Tatuquara, Curitiba - PR, com alunos do 7º ano C do ensino fundamental com idade de 12 anos.

Todas as reuniões e trabalhos foram realizados dentro do espaço da escola, utilizando salas de aula, painel de cartazes, quadra de esportes e refeitório. O Projeto teve duas etapas:

A primeira etapa do projeto foi composta pela preparação do material da intervenção junto com os alunos do 7º ano C que são: Pesquisas sobre o impacto das drogas, os riscos familiares e o efeito do álcool, do tabaco e da maconha para os adolescentes, com o propósito de usar na confecção dos cartazes e panfletos informativos. Na primeira etapa também foi realizada a confecção dos cartazes e panfletos.

Na segunda etapa foi realizado a distribuição dos panfletos informativos para os pais através dos alunos, a colocação de cartazes na escola em lugares de grande circulação de alunos com informações sobre as drogas e a distribuição de revistas sobre as drogas.

Os materiais usados foram subsidiados pelo professor pesquisador e o colégio.



## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer do mês de setembro foi implantado o projeto de intervenção na sala de aula. Foi atendido um total de 32 alunos da sexta série do ensino fundamental, sendo 17 meninas e 15 meninos. No propósito de planejar a intervenção, foi necessário um período anterior de pesquisa para obter subsídios para a intervenção.

Com base na pesquisa feita, foi identificado pontos onde pode-se trabalhar a estratégia de informações para envolver os alunos neste projeto de intervenção.

Os alunos participaram do projeto, desde a fase de pesquisas até a confecção dos materiais, como cartazes e panfletos levou os alunos a informação e discussão do assunto em questão, isto promoveu a troca de informações, bem como a conscientização sobre o perigo e consequências do uso de drogas. Este período teve uma duração de 5 aulas de 50 minutos cada aula. (Fotos 1 e 2).

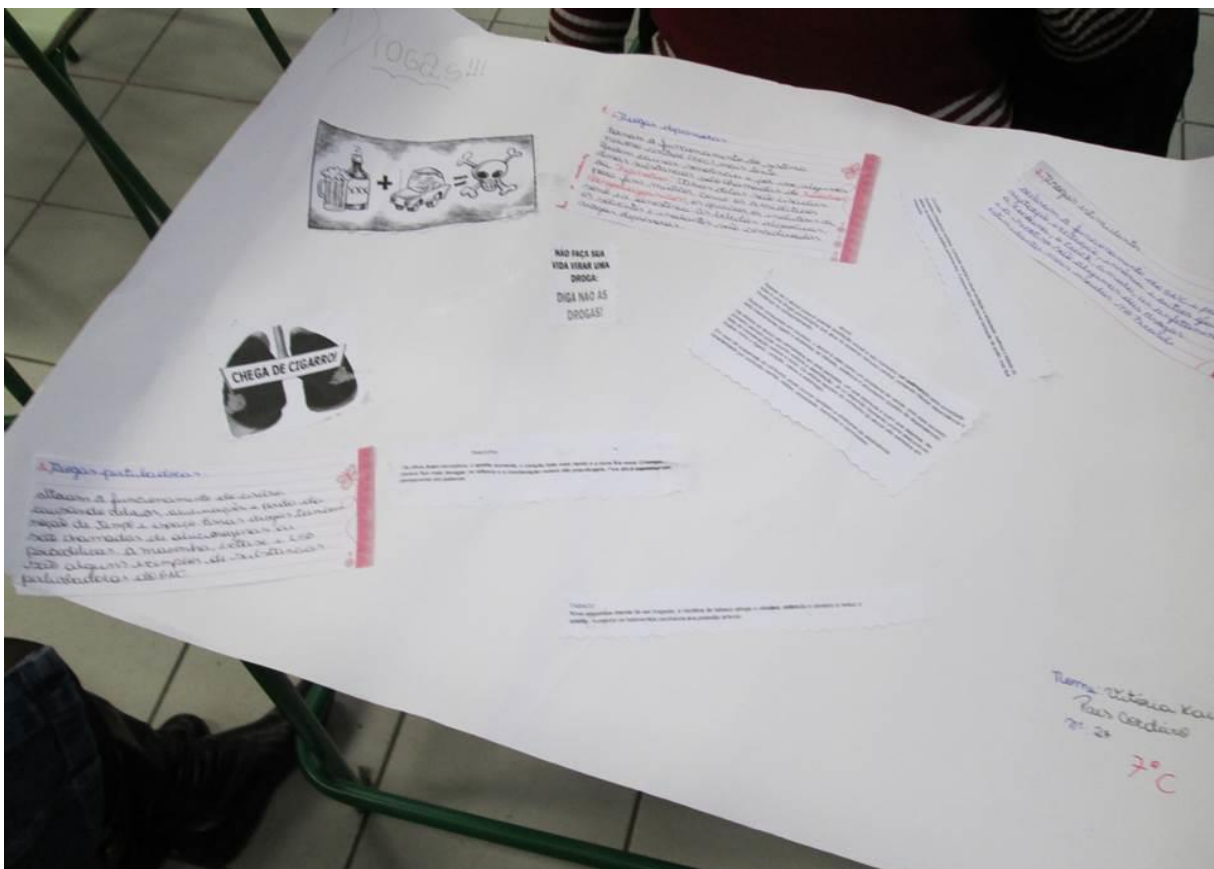
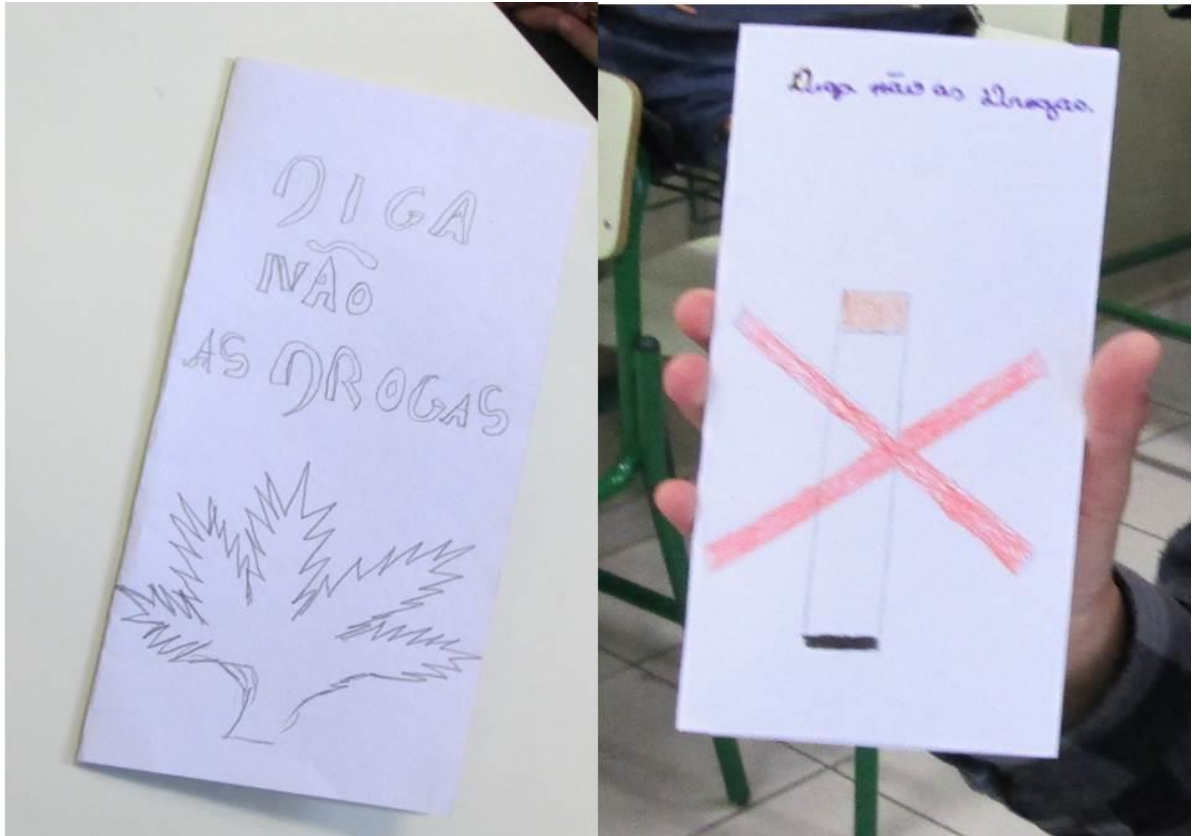
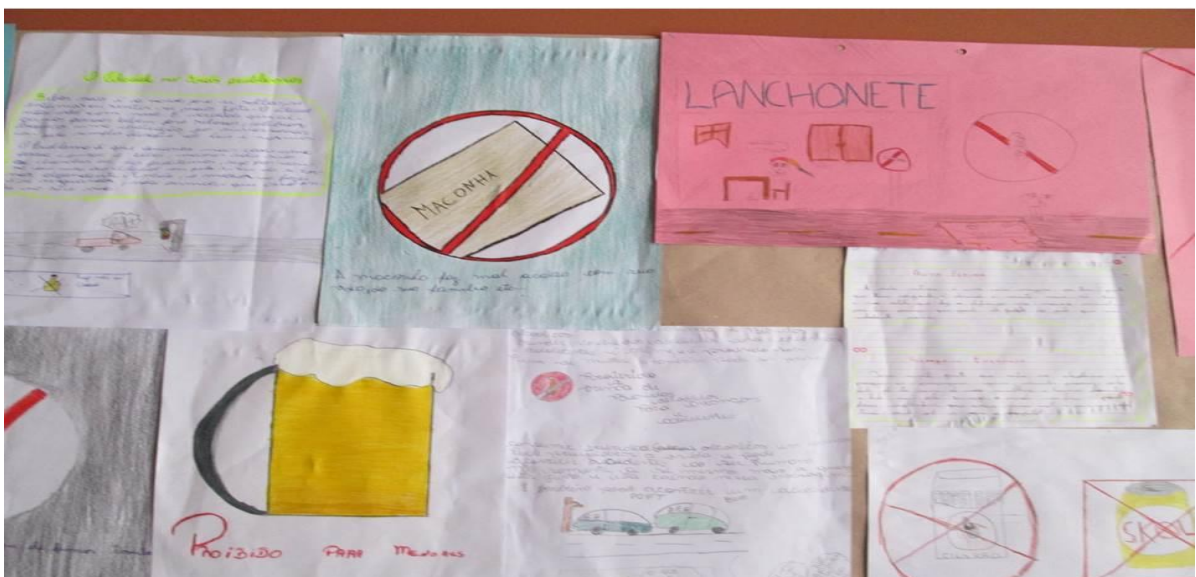


FOTO 1 – CARTAZ CONFECCIONADO PELOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO.  
FONTE: O AUTOR (2013).



**FOTO 2 – PANFLETOS CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO.  
FONTE: O AUTOR (2013).**

Na etapa seguinte do projeto os alunos distribuíram os cartazes, colocando em lugares de grande circulação dos alunos, e levaram os panfletos confeccionados por eles para os pais ou responsáveis. (Fotos 3 e 4).



**FOTO 3 – CARTAZES COLADO PELOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO.  
FONTE: O AUTOR (2013).**



FOTO 4 – CARTAZES COLADOS PELOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO.  
FONTE: O AUTOR (2013).

Na etapa seguinte foram distribuídas revistas com informações sobre drogas para os alunos que participaram do projeto. (Fotos 5 e 5 A)



FIGURA 5 E 5 A – REVISTAS SOBRE DROGAS DISTRIBUÍDAS PARA OS ALUNOS.  
FONTE: SECRETÁRIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS

Também foi promovida a participação dos alunos de forma efetiva através da divulgação do projeto na escola, com o intuito de informar os demais alunos sobre os riscos das drogas. Foi apresentado este projeto nas outras salas de aula para os alunos e professoras, esta etapa teve duração de 3 aulas de 50 minutos cada.

No início os alunos não estavam muito entusiasmados, porque era a apresentação teórica do projeto. Logo que foi inserida a participação dos alunos eles responderam com entusiasmo as atividades propostas.

Foi um momento especial, porque os alunos, além de ter o conhecimento teórico, puderam saber através de relatos pessoais como vivem as pessoas que usam drogas. Os alunos tiveram depoimento de um amigo de aluno sobre como uma pessoa que usa drogas sofre e também faz a família sofrer, e o que tem que fazer para adquirir drogas.

Foi uma experiência que proporcionou aos alunos tomar conhecimento real dos malefícios das drogas e fez com que eles refletissem que não vale a pena usar determinadas substâncias, com isso eles puderam repassar a seus colegas, então os alunos que ouviram a exposições de ideias e cartazes, puderam dar suas opiniões sobre o trabalho preventivo e prontificaram a participar, porque conhecem muitos amigos que usam drogas, acreditamos que trabalho tem que continuar, porque não querem que conhecidos e colegas de escola entre neste mundo tenebroso das drogas.

Os pais receberam o projeto de maneira positiva elogiando dizendo que é importante que seus filhos saibam o que determinadas substancias podem fazer com seu organismo, mostrados que prejudica muito a saúde, diminuindo de maneira significava o tempo de vida de quem usa determinadas drogas. Então podemos perceber que os pais estão dispostos a contribuir com a escola, porque contribuindo com a educação está ajudando seus filhos, escola e comunidade fazem uma parceria perfeita para sociedade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar este projeto com o tema drogas na escola, tinha a ciência do tamanho do desafio que iria encontrar, por ser um assunto que abrange muitas informações. O intuito maior do projeto foi informar discutir e promover a conscientização dos alunos para um risco eminente nas escolas.

Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do projeto de intervenção, tais como, o cumprimento do cronograma estabelecido e direcionamento nas pesquisas. Considero que estes fatos ocorreram devido a falta de experiência sendo o primeiro projeto de intervenção proposto após o aprendizado do curso.

Embora este estudo não tenha buscado casos de alunos com dependência de drogas na escola, nem o conhecimento dos alunos antes e depois do desenvolvimento do projeto, porém, com o maior conhecimento adquirido e com o fato de passar estas informações para outros indivíduos, creio que os alunos puderam ficar mais conscientes dos riscos promovidos pelo uso de drogas.

Com o desenvolvimento deste projeto foi possível observar a importância da informação adequada e da participação da escola em projetos que envolvam os alunos na elaboração do mesmo de forma simples e objetiva.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L.; QUIRINO, L. B.; **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus, 1986.

BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/ CN – DST / AIDS. **A Política Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas** / Ministério da Saúde. 2 ed. ver. ampl. –Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARLINI, B. H.; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Cartilha sobre Maconha, Cocaína e Inalantes**. 2. ed., Brasília, 2011.

CARLINI, B. H. *et al.* Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, 2000.

LEMOS, T.; Ações e efeitos das drogas de abuso. **Série Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos, SEED - Pr v. 3**, 2008.

MEDEIROS, C V.; **Drogas na Adolescência: um olhar educativo**. João Pessoa: CEFET-PB, 2006.

MUZA, G.M. *et al* Preto: Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, 1997.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S.; Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 26, s 1, 2004.

ROEHRS, H.; LENARDT, M. H.; MAFTUM, M. A. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes. **Escola Anna Nery**. v.12, n.2, 2008.

SOIBELMAN, M.; **Problemas relacionados ao álcool, tabaco e outras substancias psicoativas**. Porto Alegre, 2003.

SANCHEZ, A. M. T. **Drogas e drogados: o indivíduo, a família, a sociedade.** São Paulo, 1982.

SOUZA, M. Na prevenção do uso de álcool e outras drogas. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.** São Paulo, 2012.


VIEIRA, D. L.; RIBEIRO, M. ROMANO, M.; LARANJEIRA, R. R.; Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista Saúde Pública.** v.41, n.3, 2007.

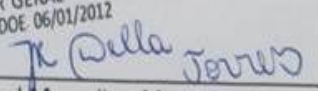
ZANOTI J. D. V.; CARVALHO, A. M. P.; Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas.** v.1, n.2, 2005.

**ANEXO 1 – Termo de autorização do uso de imagem****Termo de autorização de uso de imagem**

Eu Getúlio Della Torres Jr, CPF 046 780839-28  
RG 91701065 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem do Colégio Estadual Moradas Monteiro Lobato, rua Olívio José Rossetti, s/n, Tatuquara, Curitiba - PR, AUTORIZO, através do presente termo, que o professor Gerson Tome Perpetuo autor do projeto de intervenção intitulado **"Drogas na Escola"** a realizar as fotos que se façam necessárias. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos para fins científicos e de estudos, em favor do professor da pesquisa, acima especificado.

Curitiba, 29 de OUT de 2013.

  
Pesquisador responsável pelo projeto

Col. Est. Moradas Monteiro Lobato  
Getúlio Della Torres Jr.  
DIRETOR GERAL  
Resol. 6012/11 - DOE 06/01/2012  
  
Diretor do Colégio Estadual Moradas Monteiro Lobato